

EDITORIAL

Este número do Boletim Paulista de Geografia vem à público na gestão 92-94, mas foi organizado e idealizado pelo Professor João Evangelista Souza Lima Neto, coordenador de publicações da gestão anterior, que pretendia lançar o número especial com matérias sobre o ensino, no 2º Encontro Nacional de Ensino de Geografia - FALA PROFESSOR - realizado em julho de 1991, em São Paulo. Esse desejo não foi possível e só agora a AGB - São Paulo consegue publicá-lo, ampliando o leque de objetivos sempre almejado mas difícil de ser o alcançado, até mesmo por falta de artigos sobre ensino. Até o momento o BPG vinha prestando um serviço importante de divulgação das pesquisas acadêmicas no campo de ciência geográfica ou reflexões teóricas e metodológicas sobre Geografia. Com o número 70, abre-se mais uma frente de divulgação para atender também ao professor de 1º e 2º graus, que necessita de fontes bibliográficas para teorizar sobre sua prática e para cumprir bem o seu papel junto aos alunos na formação de cidadãos conscientes e críticos.

Constam deste número artigos de professores universitários e também de pós graduandos que lecionam no 1º e 2º graus, tendo como objeto central de tese o ensino da Geografia, fato esse recente, pois somente há cerca de uma década que os professores do 3º Grau vêm aceitando orientar teses versando sobre o ensino de Geografia. Desse modo, aos poucos, aumenta na universidade o número de professores que efetivamente investem na produção acadêmica mas também reconhecem que há necessidade de se fazer pesquisa em ensino, pois as escolas de 1º e 2º graus precisam de uma aliança com a universidade para serem levadas mais a sério pelos próprios "donos do poder de decisão do nosso país".

Timidamente alguns poucos professores de 1º e 2º graus apresentam para publicação artigos originados no interior da sala de aula, no trabalho de seu cotidiano escolar ou como parte das reflexões realizadas nas dissertações de mestrado. Esperamos que esse número anime outros companheiros de profissão, sejam de 1º, 2º ou de 3º graus, a escreverem sobre suas pesquisas, sobre suas experiências didáticas, expondo seu trabalho à crítica da comunidade científica e dos professores em geral. A crítica só poderá nos fazer crescer e a publicação dos trabalhos poderá ajudar os professores das áreas mais distantes do País a ter contato com experiências diferenciadas.

Nidia Nacib Pontuschka

